

dos antigos Paulistas honrrados, mostrando aos nossos inimigos, que ainda os há para rebater-lhe as suas mal fundadas fantezias, pelo confio que Vm.<sup>ce</sup> lhe dê todo o auxilio para que com a mayor brevidade, possamos formar este Corpo. D.<sup>a</sup> g.<sup>o</sup>. a Vm.<sup>ce</sup> São Paulo a 14 de Abril de 1777 // Martim Lopes Lobo de Saldanha //

Para o Cap.<sup>m</sup> Director de Pirasicaba  
Antonio Correya Barboza.

Com grande saptisfação minha receby a carta de Vm.<sup>ce</sup> de 10 do corrente mes, em que vejo o nobre espirito de Vm.<sup>ce</sup>, com que me dá provas daquela fidelidade que eu sempre esperei dos honrrados Paulistas, e porque estou em ocasião de aproveitar-me de todos para rebater a petulancia com que os Castelhanos se atrevem a entrar nos Estados de El Rey nosso Sr. afrontando huns Vassalos que sempre os soberão castigar; devo dizer a Vm.<sup>ce</sup>, que me hê de hum grandicimo socorro a oferta que Vm.<sup>ce</sup> me fas da sua pessoa com quarenta homens da sua povoação que espero se aprontem para o meu primeiro avizo na certeza de que hei de atender a Vm.<sup>ce</sup> neste relevante servisso. D.<sup>a</sup> g.<sup>o</sup>. a Vm.<sup>ce</sup> São Paulo a 14 de Abril de 1777 // Martim Lopes Lobo de Saldanha //

Para o Dr. Ouvidor Antonio Barboza de Mattos  
Coutinho = de Parnaçoa =

Chegou a esta cid.<sup>o</sup> o Meorinho da Ouvidoria dessa Comarca, com Gaspar da Rocha, a quem o depois de muitas poucas oras de cadeya aleviei da Prizão atendendo a justificação que comsigo troxe, no discomodo, e tempo da jornada, e a ser praticio dessa Marinha confiando dele que nela sirva com lealdade, e viva sem contendias que o pre-



judiquem, e tanto a ele como ao referido Meirinho ordeno se recolhão a suas casas, declarando a este estar suspença a jornada de Vm.<sup>co</sup> por ser conveniente a sua existencia nessa comarca onde confio do seo zelo a propta execução do que lhe tenho recomendado, e como por parada faço tenção escrever brevemente a Vm.<sup>co</sup> lhe comonicarei o que agora me não permite o pouco tempo que tenho. D.<sup>a</sup> g.<sup>o</sup> a Vm.<sup>co</sup> São Paulo a 14 de Abril de 1777 // Martim Lopes Lobo de Saldanha //.

Para o Coronel Manoel Mexia Leite.

Porto Alegre.

Faço resposta a de V.S.<sup>a</sup> de 30 de Janeiro antecedente em que me participa o dezacordo do Alferes Fernando Gomes Pereira da Silva, com que intenta cazar com hua mulher filha do Cap.<sup>m</sup> Fernando de Albuquerque, cheya de tantas prendas que a podem fazer abominavel ainda a todo o homem que se não achace com tanta obrigação de ser onrrado, athé agora não tem chegado a minha prezença requerimento algum para lhe facultar licença, que não consiguirá nunca, ficando persoadido q. o dito Alferes não tentará este estado sem ela, e se o fizer sofrerá as penas que S. Magestade detremina, singularmente cazando com hua m.<sup>er</sup> prostituida, o que V.S.<sup>a</sup> lhe deve intimar da minha parte.

Estimo V.S.<sup>a</sup> fosse intregue da minha carta de 24 de Janeiro, e pelas que acompanhão esta verá V.S.<sup>a</sup> eu o tenho cido de todas as suas, como tambem a de 14 de Março, em q. me participa a marcha da sua Companhia de Granadeiros ao citio das Torres, e do seo Tenente Coronel, com o Marechal Fanks a deliniar essa fortificação. A carta de V.S.<sup>a</sup> para o Sr. Antonio Carlos, remeto ao Rio de Janeiro, onde se acha prezo no Castelo a ordem do Sr. Marques Vice Rey

